



RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

Pilar 3

2º Trim / 2011

ÍNDICE

1. Introdução ...	3
2. Gerenciamento de Riscos	3
2.1 Risco de Mercado	4
2.2 Risco de Liquidez	5
2.3 Risco de Crédito	6
2.4 Risco Operacional	8
3. Patrimônio de Referência	10
4. Patrimônio de Referência Exigido	11
4.1 Exposições ao Risco de Crédito	12
4.2 Risco de Crédito com a Contraparte	14
5. Expectativas de Curto Prazo na Economia Brasileira	15

1. Introdução

O Banco CSF S.A. é emissor do Cartão de Crédito Carrefour no Brasil com uma base de 12,173 milhões de plásticos emitidos, crescimento de aproximadamente 4% em relação ao primeiro trimestre de 2011.

No ano de 2007 passou a oferecer o cartão com a bandeira Visa e como parte da estratégia contínua de manutenção e fidelização dos clientes, foi lançado no primeiro semestre de 2010, o cartão com a bandeira Mastercard. A base de cartões “bandeirados” já corresponde a aproximadamente 29% da base total de contas.

Os cartões “bandeirados” passaram a compor o portfólio do Banco, com o propósito de ampliar a rede de aceitação, aumentando as opções de utilização pelos clientes e agregando valor ao produto.

Vinculado aos cartões, o Banco CSF S.A. também oferece serviços como saque, pagamento de contas, parcelamento de fatura, seguros em parceria com seguradoras e, ainda, benefícios e descontos para a utilização do cartão dentro das lojas Carrefour, intensificando a idéia de solução financeira para o cliente.

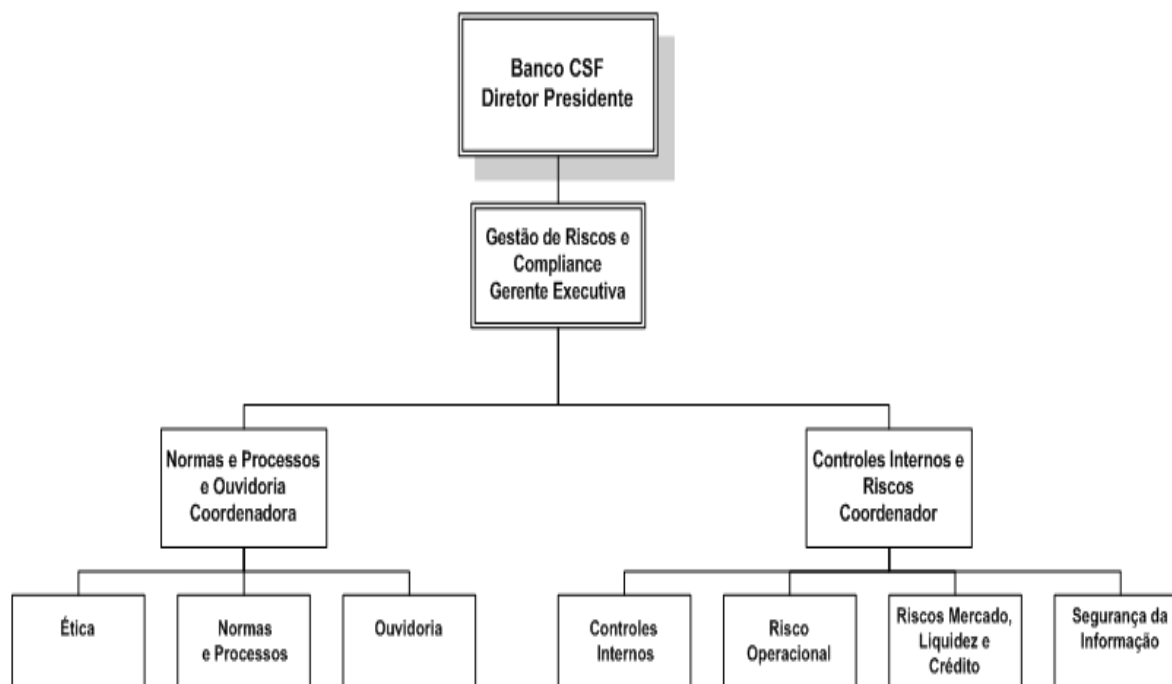
A implantação dos Cartões Bandeirados e parcerias auxiliaram efetivamente a consolidação da participação do Cartão Carrefour no mercado e o faturamento dos cartões já apresentou um aumento aproximado de 6% no primeiro semestre de 2011.

2. Gerenciamento de Riscos

O Gerenciamento de Riscos é o instrumento utilizado para garantir o uso adequado do capital e a melhor relação risco x retorno para o Banco. O gerenciamento e monitoramento dos riscos envolvidos nas diversas atividades do Banco CSF S.A. são realizados por área independente, através de políticas de controles, estabelecimento de estratégias de operação, determinação de limites e do acompanhamento constante das posições assumidas, através de técnicas específicas, consoante às diretrizes estabelecidas pela Administração.

Com este sentido e intuito de prezar pela governança corporativa no gerenciamento dos riscos inerentes à instituição e facilitar a comunicação para a alta gestão, o Banco CSF S.A. adota o Comitê de Ativos e Passivos, o ALCO – sigla em inglês de “*Assets and Liabilities Committee*” – como fórum para definir o capital mínimo desejado pela instituição, limites operacionais para os riscos de mercado, liquidez e crédito, análises de impactos nos riscos de novos produtos e serviços e, novos estudos que visam aprimorar a eficácia dos controles da instituição em aderência, com os normativos regulatórios do Banco Central do Brasil. Neste Comitê, participam diretores e membros de cargos gerenciais das seguintes áreas da instituição: Tesouraria, Controladoria, Risco de Crédito, Planejamento Financeiro, Administrativo Financeiro e Gestão de Riscos e Compliance.

A estrutura de Gestão de Riscos e Compliance do Banco CSF S.A. é evidenciada no organograma abaixo:



A estrutura de gerenciamento de riscos contempla os seguintes riscos segregados por natureza:

2.1. Risco de Mercado

O risco de mercado está relacionado à probabilidade de perda decorrente dos impactos de flutuações dos preços e taxas de mercado sobre as posições ativas e passivas não classificadas na carteira de negociação.

A política do Banco CSF em relação a riscos de mercado é conservadora, mantendo baixos níveis de exposição. As estratégias e os limites são definidos pelo Comitê de Ativos e Passivos (ALCO) e seu cumprimento acompanhado e controlado pela área de Gestão de Riscos e Compliance – área independente da Diretoria Financeira – através de métodos e modelos estatísticos e financeiros desenvolvidos de forma consistente com a realidade de mercado.

Atualmente, as operações do Banco CSF são negociadas exclusivamente na carteira de não negociação (*banking*), e os limites para o monitoramento são VaR e teste de estresse. Os fatores de riscos dessa carteira são taxas de juros e taxa de câmbio.

A metodologia para apuração do VaR é baseada no modelo paramétrico, com intervalo de confiança de 95% para o horizonte de tempo de um dia e as volatilidades são

calculadas pela metodologia EWMA (*Exponentially Weighted Moving Average*) com a utilização de λ de 0,94. O Var da carteira de não negociação, também denominado Rban, assume um intervalo de tempo de 10 dias e uma periodicidade mensal.

Além do VaR, são adotados cenários de estresse, os quais são elaborados considerando situações hipotéticas e com base em dados históricos para as taxas de mercado, verificando os possíveis impactos nas posições e assumindo três cenários: otimista, pessimista e mega-pessimista.

Os valores exigidos de capital para cobertura das exposições ao risco de mercado, em conformidade com a Resolução do CMN 3.490 de 29/08/2007, são calculados mensalmente. Porém, tendo em vista que atualmente as operações são classificadas na carteira de não negociação e por conservadorismo do banco CSF, a parcela RBAN é adicionada no cálculo do PRE.

Revisões periódicas serão efetuadas no momento de elaboração do orçamento anual ou na eventualidade de acontecerem mudanças relevantes nas condições de mercado.

Desde 2009, a automatização do processo de gestão de riscos de mercado permitiu que todos os indicadores e cálculos fossem realizados por meio de um software específico de gestão de riscos desenvolvido pela empresa terceirizada *Integral Trust Serviços Financeiros*, contratada pelo Banco CSF S.A..

Em situações em que os limites são excedidos, os membros do ALCO são convocados de forma extraordinária para discussão e proposição de medidas para analisar as posições tomadas pela instituição.

2.2. Risco de Liquidez

Risco de Liquidez é definido como a possibilidade de ocorrências de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis. As estratégias de liquidez, como linhas de contingências e reserva mínima diária são decididos pelo Comitê de Ativos e Passivos (ALCO) que se reúne bimestralmente, ou de forma extraordinária quando da ocorrência de acontecimentos relevantes aos negócios da instituição, com o objetivo de avaliar o comportamento das posições de entradas e saídas que sensibilizam a liquidez da instituição, bem como tomar decisões acerca dos cenários de estresse, assumindo hipóteses de condições adversas que dificultam a liquidez da instituição.

A responsabilidade pelo acompanhamento, monitoramento e elaboração de políticas e procedimentos de gestão de liquidez da instituição é a área de Gestão de Riscos e Compliance, área independente da Diretoria Financeira. A responsabilidade pela manutenção dos limites de liquidez é da área de Tesouraria.

Para a elaboração de projeções futuras para os 90 dias seguintes são considerados dados históricos, que são analisados mensalmente e validados através de teste de aderência. Além das projeções em situações normais de mercado, a instituição projeta a evolução de sua liquidez utilizando cenários adversos, como aumento de

inadimplência (redução de recebimentos), aumento do custo de captação e diminuição de recursos disponíveis, simulando cenários de estresse para 30 dias seguintes.

Adicionalmente, o fluxo de caixa é controlado diariamente em atendimento à Resolução do CMN 2.804 de 21/12/2000, adotando as premissas de fluxo de vencimento das operações financeiras, fluxo de caixa de entradas e saídas, o vencimento das carteiras e antecipação de passivos.

Visando a eliminação de riscos, a Tesouraria deverá assegurar que as operações passivas possuam, dentro do possível, os mesmos prazos e indexadores das operações ativas. As operações de hedge são efetuadas via captações em CDI's prefixados, de acordo com os vértices das operações parceladas prefixadas ativas.

Dentre as principais operações transacionadas, destacamos para os Certificados de Depósitos Interbancários (CDI's) e as operações compromissadas com lastro em títulos públicos (LFT's).

O Banco CSF S.A. possui linhas de contingência com os maiores bancos em operação no mercado financeiro brasileiro, as quais podem ser utilizadas como garantia nas captações para cobertura do caixa em caso de uma eventual crise de liquidez. Durante as reuniões mensais do ALCO, há acompanhamento dos saldos em aberto das linhas de contingência com o estoque de liquidez estressado, a fim de apontar eventuais necessidades futuras de recursos dessa natureza.

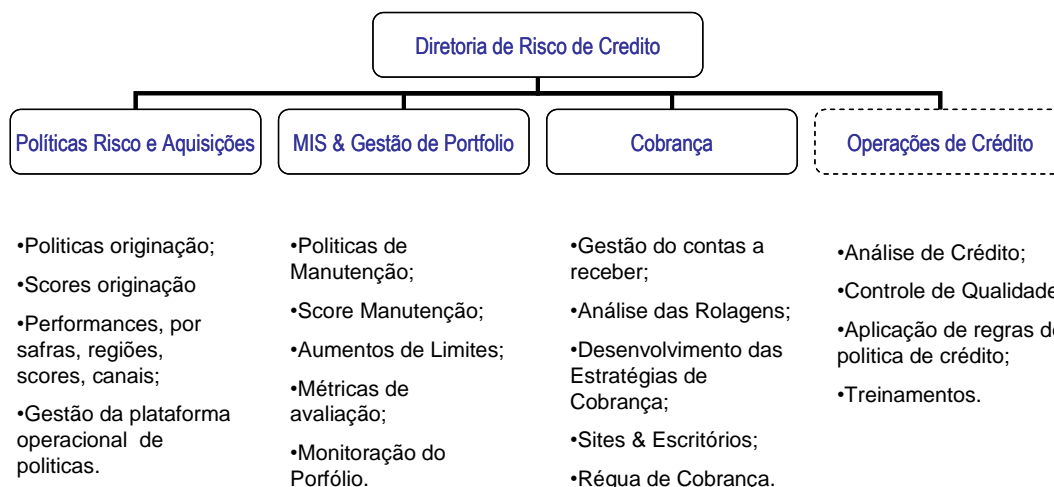
2.3. Risco de Crédito

É a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes, dentre outras, mas principalmente, das seguintes situações:

- A. Da inadimplência dos tomadores de crédito na liquidação dos compromissos assumidos sob posições de empréstimos, ativos financeiros e ou seus respectivos instrumentos derivativos.
- B. Da possibilidade de desembolsos financeiros para honrar avais, fianças, compromissos de crédito, coobrigações ou operações de natureza semelhante.
- C. De possíveis renegociações, em termos mais desfavoráveis, das condições pactuadas na operação original.

O Banco CSF atua no segmento de Varejo, via concessão de crédito a pessoas físicas que utilizam o Cartão Carrefour Private Label ou com as Bandeiras Visa e Mastercard.

A Diretoria de Crédito é apresentada conforme organograma abaixo:



A Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito do Banco CSF S.A. deve, em conformidade com as disposições do Art. 3º da Resolução do CMN 3.721 de 30/04/2009, permitir a identificação, mensuração e controle dos riscos associados às operações de crédito, bem como a aplicação de mitigadores a estes riscos.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito envolveu diretamente as áreas de Gestão de Riscos e Compliance e Diretoria de Risco de Crédito e, indiretamente, as áreas de Controladoria e Planejamento Financeiro.

A diretoria de Risco de Crédito acompanha os indicadores de classificação e performance de seus clientes com base em regras claras e uniformes de qualidade e segurança para concessão e manutenção de crédito, devidamente documentadas. Para tal, são utilizadas análises qualitativas e quantitativas que considera as informações cadastrais do cliente, análise da situação econômico-financeira do mesmo, sua natureza, seu histórico no mercado de crédito, porém, sempre considerando modelos estatísticos de avaliação de crédito, Em outras palavras, são utilizados todos os requisitos necessários para garantir mitigação de riscos de inadimplência por meio de modelos de *score*, e seu desempenho é acompanhando mensalmente.

Por outro lado, a equipe de Cobrança realiza estratégias voltadas à recuperação de créditos em atraso, monitora as negociações de dívidas e concessão de acordos, pautada nas seguintes diretrizes: 1) no acompanhamento de indicadores de produtividade para cobranças ativa e receptiva; 2) no relacionamento com assessorias externas de cobrança; 3) na flexibilidade para solucionar as quitações de débitos com os clientes sem perder de vista a rentabilidade da instituição durante as negociações; 4) na qualidade no atendimento aos clientes; 5) no respeito às demais políticas internas. Tais estratégias e processos de cobrança estão devidamente documentados.

A área de Gestão de Riscos e Compliance, área independente da Diretoria de Crédito, é responsável pelo controle voltado, principalmente, aos seguintes pontos:

- A) Validações de sistemas e modelos de decisão de crédito, acompanhamento, avaliação e recomendações do risco de crédito;
- B) Projeção de perdas;
- C) Adequação de patrimônio de referência e provisões assumindo perdas (esperada e não esperada);
- D) Testes de estresse para avaliação do risco de crédito;
- E) Estudos de impactos em risco de crédito para novos produtos;
- F) Revisão periódica de políticas e procedimentos para concessão, manutenção e recuperação de créditos, além do acompanhamento e implementação de novos estudos e desenvolvimentos de ferramentas de risco de crédito;
- G) Acompanhamento dos indicadores de performance da carteira de crédito.

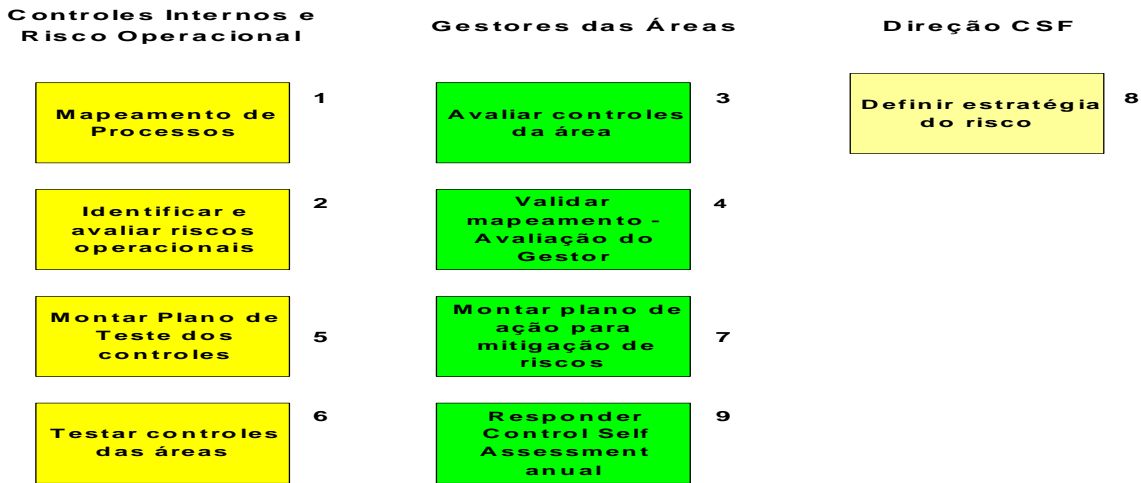
São gerados relatórios de análise da carteira de crédito, os quais são disponibilizados às áreas de negócio e à Alta Administração. Mensalmente, no comitê de Ativos e Passivos (ALCO), são apresentados os dados de estimação de perdas e testes de estresse, provisões para devedores duvidosos (PDD) e os resultados do cálculo da parcela de exposições sujeitas ao risco de crédito (PEPR).

2.4. Risco Operacional

O Conselho Monetário Nacional, através das Resoluções 2.554 de 24 de setembro de 1.998 e 3380 de 29 de junho de 2006, determinou o acompanhamento sistemático dos controles internos pelas instituições financeiras e a implementação de estrutura de gerenciamento de riscos operacionais, para garantir a adequada condução das operações e dos demais processos internos, visando o estabelecimento de melhores ferramentas de monitoramento e de gerenciamento de riscos.

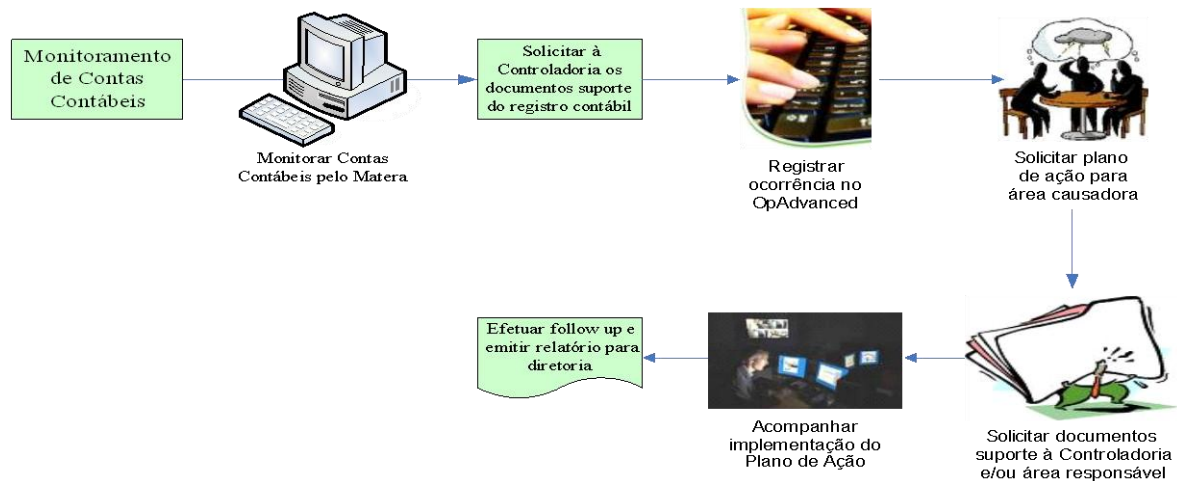
Os princípios da Gestão de Riscos e Compliance abrangem a cultura de controle, avaliação de riscos, informação, comunicação e atividades de acompanhamento. As diversas áreas da instituição realizam processos operacionais e a área de Controles Internos e Riscos avalia e efetua recomendações sobre as situações de riscos, propondo controles efetivos para a mitigação, de forma a reduzir possíveis perdas financeiras e riscos de imagem à instituição.

Abaixo demonstramos macro fluxo de mapeamento de Risco Operacional.



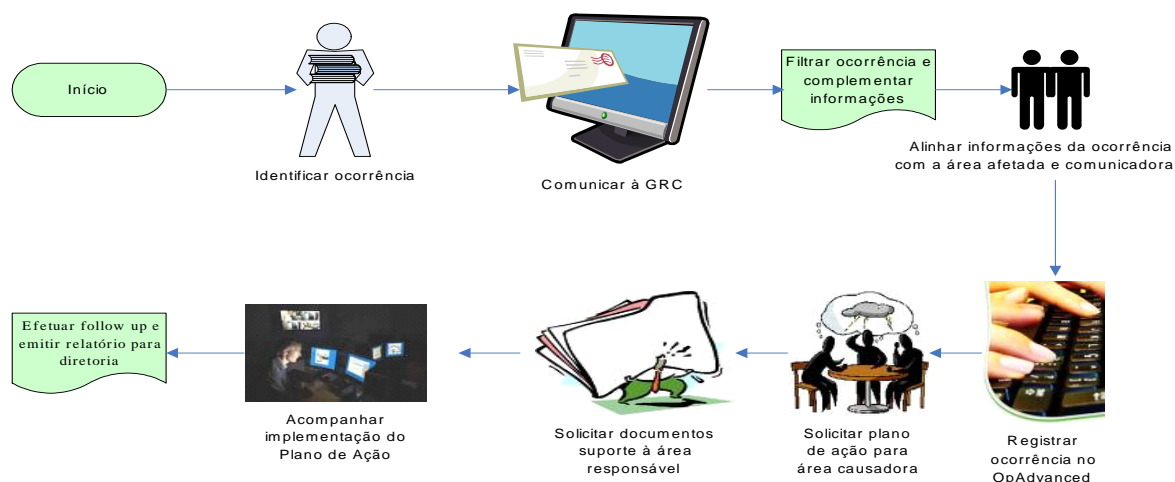
A instituição utiliza a Ferramenta “OpAdvanced” que nos auxilia no Gerenciamento de Riscos Operacionais e Controles Internos.

Como parte do Gerenciamento de Riscos Operacionais, foi implementada uma estrutura para registro das Perdas Financeiras. Existem contas internas específicas para registro e monitoramento das perdas financeiras associadas aos riscos operacionais. O fluxo do monitoramento contábil é demonstrado abaixo:



Havendo ocorrências efetivas de situações de riscos operacionais, as mesmas são realizadas no sistema, tendo elas incorrido em perda financeira ou não. O objetivo do trabalho é o estabelecimento de uma base de perdas efetivas ou prováveis, de forma a possibilitar a avaliação do impacto na continuidade dos negócios, bem como estabelecer

planos de ação para correções. O fluxo de Registro de Ocorrências é demonstrado abaixo:



Perdas Financeiras e não Financeiras são monitoradas e controladas de maneira segregada por Diretoria e registradas no Sistema. Os casos registrados estão em processo de análise para verificar a viabilidade de elaboração de Plano de Ação para mitigar os riscos e as perdas.

3. Patrimônio de Referência

O Patrimônio de Referência (PR), definido de acordo com a Resolução do CMN 3.444 de 28/02/2007, é composto pelo somatório dos níveis I e II.

Dentro da estrutura do Banco CSF S.A., o nível I do PR é composto, basicamente, pela sensibilização das contas contábeis do patrimônio líquido, do saldo total das contas de resultado credor, do saldo total das contas de resultado devedor e do saldo de ajustes de marcação a mercado. O nível II do PR, por sua vez, contempla apenas o movimento contábil do saldo de ajustes de marcação a mercado. Não há saldo nas deduções do PR. O quadro abaixo apresenta o detalhamento do cálculo dos níveis I e II do PR, em milhares de reais, para a data-base de junho de 2011.

Composição do Patrimônio de Referência			
	30-jun-11	31-mar-11	31-dez-10
Patrimônio Líquido	593.049	559.007	559.008
Contas de Resultado Credoras	0	285.228	0
Contas de Resultado Devedoras	0	(245.317)	0
Ajuste a Marcação de Mercado	(7)	(7)	(8)
NÍVEL I	593.043	598.912	559.000
NÍVEL II	7	7	8
DEDUÇÃO DO PR	0	0	0
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA	593.049	598.919	559.008

4. Patrimônio de Referência Exigido

O valor do “Patrimônio de Referência Exigido” (PRE) é obtido de acordo com as ponderações das exposições por fator de risco previstas na Circular do Bacen 3.360 de 12/09/2007.

O quadro abaixo traz a abertura dos saldos das posições, segmentadas pelos percentuais de ponderação, bem como o índice Basileia do Banco CSF S.A.

Índice Basileia - 06/2011			
Crédito			
	Fator	Exposição	EPR
Disponibilidades	20%	555	111
Aplicações CDI	50%	209.673	104.836
Aplicações Títulos	0%	118.662	0
Operações de Crédito	75%	2.001.708	1.501.281
Direitos, bens e permanente	100%	202.737	202.737
Créditos Tributários	100%	152.653	152.653
Risco de Crédito - P_{EPR}			215.778
Mercado			
		Exposição	VaR
Risco Taxa de Juros	Pjur	0	0
Risco Ações	Pcas	0	0
Risco Commodities	Pcom	0	0
Risco Carteira Banking	Rban	0	292
Risco de Mercado			292
Risco de Cambio - P_{CAM}		282	0
Risco Operacional - P_{OPR}			11.171
PRE - $\sum (P_{EPR}; R_{BAN}; P_{CAM}; P_{OPR})$			227.242
PR - Patrimônio de Referência			593.049
Índice Basileia			28,71%

Composição do PRE

	30-jun-11		31-mar-11		31-dez-10	
Risco de Crédito - P_{EPR}	215.778	95,0%	214.146	94,7%	216.012	94,4%
Risco de Mercado - R_{BAN}	292	0,1%	857	0,4%	1.804	0,8%
Risco de Cambio - P_{CAM}	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Risco Operacional - P_{OPR}	11.171	4,9%	11.171	4,9%	11.099	4,8%
PRE - $\Sigma (P_{EPR}; R_{BAN}; P_{CAM}; P_{OPR})$	227.241	100,0%	226.174	100,0%	228.915	100,0%

Conforme definido em política interna, o índice mínimo da Basileia utilizado pelo Banco CSF S.A. não pode ser inferior a 150% do índice Basileia mínimo exigido pelo Bacen (que é 11%), ou seja, não poderá ser inferior a 16,5%.

4.1. Exposições ao Risco de Crédito

A carteira de crédito do Banco CSF S.A é destinada integralmente para pessoas físicas adquirentes do Cartão Carrefour, e divide-se, basicamente, em empréstimos, financiamentos e outros créditos. A exposição é concentrada apenas no Brasil, já que os clientes poderão ser apenas os brasileiros natos ou estrangeiros com visto definitivo de permanência no país.

Os quadros abaixo trazem o total de exposições do trimestre e a média de exposição para o primeiro trimestre do ano de 2011, bem como a exposição ao risco de crédito relacionado ao setor econômico do Banco CSF S.A. e a distribuição geográfica:

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA - 3º TRIMESTRE DE 2011 - Em R\$ mil						
SEGMENTO ECONOMICO: CREDITO NO VAREJO PARA PESSOAS FISICAS						
	ABRIL-11		MAIO-11		JUNHO-11	
Tipo de Carteira	Saldo Total	FPR75% (Varejo)	Saldo Total	FPR75% (Varejo)	Saldo Total	FPR75% (Varejo)
Empréstimos e Títulos Descontados	706.310	529.732	725.714	544.286	751.938	563.954
Financiamentos	46.916	35.187	46.592	34.944	44.790	33.592
Títulos e Créditos a Receber	1.549.913	1.162.435	1.549.319	1.161.989	1.518.722	1.139.041
Total	2.303.140	1.727.355	2.321.625	1.741.219	2.315.449	1.736.587

Média do Valor Total no Trimestre	2.313.405
-----------------------------------	-----------

Média do Valor Ponderado pelo FPR (75%)	1.735.054
-----------------------------------------	-----------

Em Junho de 2011, o saldo dos dez maiores clientes totalizava R\$ 432 mil, o equivalente a 0,02% do montante total da carteira de crédito.

O quadro abaixo traz o montante bruto de operações vencidas de acordo com suas respectivas faixas de atraso:

CARTEIRA EM ATRASO JUNHO DE 2011	
(EM R\$ mil)	
Atrasos até 60 dias	156.626
Entre 61 e 90 dias	45.404
Entre 91 e 180 dias	104.770
Acima de 180 dias	143.700
TOTAL	450.499

O fluxo de operações baixadas para prejuízo no segundo trimestre do ano de 2011 é evidenciado no quadro abaixo:

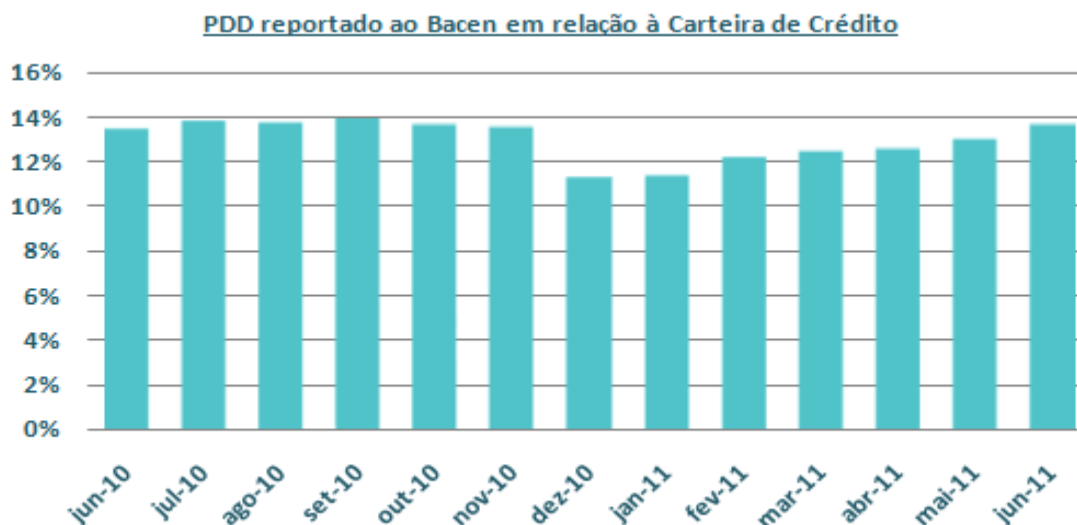
OPERAÇÕES BAIXADAS PARA PREJUÍZO	
(EM R\$ mil)	
ABRIL-11	23.739
MAIO-11	21.395
JUNHO-11	20.041
TOTAL	65.175

O montante de Provisões para perdas no segundo trimestre do ano de 2011 está detalhado no quadro abaixo:

PROVISÕES DE PERDAS / CARTEIRA DE CREDITO	
(EM R\$ mil)	
ABRIL-11	231.221
MAIO-11	237.365
JUNHO-11	241.229

A Provisão para Devedores Duvidosos (PDD), considera no reporte mensal ao Bacen os critérios definidos na Resolução do CMN 2.682 de 21/12/1999. Por outro lado, o Banco CSF também elabora a PDD gerencial, que considera o histórico de perdas e se assemelha as regras estabelecidas pelo padrão internacional IFRS, sendo que quando esta última é maior do que a PDD feita para o Bacen o valor adicional entre os dois critérios também é reportado e alocado de acordo com a faixa de vencimento ajustado.

O gráfico abaixo apresenta a relação entre os saldos de PDD apurados ao longo dos últimos 13 meses e o quanto este montante representa em relação à Carteira Total de Crédito:



Para o segundo trimestre de 2011, nota-se tendência de aumento no peso da PDD em relação à carteira de crédito, mantendo a mesma performance da carteira do ano anterior. Em termos gerais, no entanto, há uma tendência natural de elevação do índice de inadimplência a partir do segundo trimestre e diminuição do mesmo no quarto trimestre.

4.2. Risco de Crédito com a Contraparte

Com o intuito de minimizar o potencial de inadimplência em transações de investimento, o Banco CSF S.A. gerencia o risco de exposição ao crédito com as contrapartes. As transações devem ser restritas apenas às contrapartes com alto nível de qualidade de crédito, as quais possuem melhor capacidade de retorno do capital investido.

Apesar de não ser a atividade principal do Banco CSF S.A., as aplicações financeiras são realizadas com frequência, expondo a instituição à possibilidade de perdas em não cumprimento de obrigações financeiras por parte intermediadora ou conveniente de operações de crédito.

Para minimizar esse risco, o Banco CSF S.A. realiza controle a exposições com a contraparte. Este processo é atualizado e apresentado mensalmente no Comitê de Ativos e Passivos (ALCO), sendo que para tal processo alguns indicadores para controle do risco de contraparte são monitorados

Segue abaixo a relação da posição de aplicações com a contraparte em 30/06/2011:

Posição de aplicações do Banco CSF S.A. em 30/06/2011 Valores em R\$			
Tipo Operação	Valor Nominal	Saldo de Operações a Liquidar	Câmara de compensação
LFT - Disponível	6.965	\$32.962.012	SELIC
LFT - Venda c/ Recompra	18.035	\$85.351.025	SELIC
CDI PÓS	4.000.000.000	\$40.992.360	CETIP
CDI PÓS	4.000.000.000	\$41.418.738	CETIP
CDI PÓS	500.000.000	\$5.166.079	CETIP
CDI PÓS	3.000.000.000	\$30.995.510	CETIP
CDI PÓS	8.800.000.000	\$91.099.964	CETIP

5. Expectativas de Curto Prazo na Economia Brasileira

O primeiro semestre de 2011 foi marcado por uma forte pressão inflacionária causada pelo excesso de demanda originado no período pós-crise e também pelo aumento dos preços das commodities no mercado internacional. A expectativa de inflação está próxima ao teto da meta estipulada pela equipe econômica para 2011 e 2012, obrigando o Banco Central a um aperto na política monetária através do aumento da taxa de juros e corte de gastos pelo governo.

A crise no mercado financeiro internacional que há tempos está abalado pela fraca recuperação norte-americana e pelo elevado nível de endividamento das economias da comunidade europeia como Itália, Portugal, Espanha e Grécia, agravou-se no primeiro semestre. A crise de confiança ainda não se diluiu e ainda existe grande incerteza sobre o futuro da economia mundial. Porém, o Brasil deverá sofrer menos no caso de uma recessão mundial, já que possui elevadas reservas em dólar, o mercado interno está aquecido, a taxa de desemprego é baixa e tem muita margem de manobra na taxa de juros.

As incertezas sobre o futuro da economia mundial preocupam, porém, o mercado brasileiro está fortemente aquecido e em situação de pleno emprego, portanto acreditamos que o Brasil e suas empresas estão preparados para enfrentar as dificuldades que estão por vir.

Nesse contexto, o Banco CSF S.A. tem mostrado plena sintonia com o desenvolvimento econômico do Brasil e continuará envidando elevados esforços para o aproveitamento das melhores oportunidades de negócios com observância de seu posicionamento estratégico.